

Ensino em Museologia e problemáticas metodológicas para uma Museologia LGBT: caminhos para uma política de acervos no Museu da Diversidade Sexual

THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.1 ANO 2021

RESUMO:

Este ensaio reflete sobre a composição histórica e artística dos museus no Brasil, evidenciando a ausência de discussões sobre gênero, sexualidade e diversidade. A partir da experiência do curso de Museologia da UFSC, o estudo aborda a criação do projeto de extensão "Acervo e Diversidade" para o Museu da Diversidade Sexual, buscando desenvolver metodologias que representem identidades marginalizadas e cumpram a função social dos museus. A análise também aponta para a necessidade de uma formação museológica que contemple diferentes narrativas, superando o discurso de "história única".

PALAVRAS-CHAVE: Museologia, Museu da Diversidade Sexual, Identidade de Gênero, Acervos.

ABSTRACT:

This essay reflects on the historical and artistic composition of museums in Brazil, highlighting the lack of discussions on gender, sexuality, and diversity. Based on the experience of the UFSC Museology course, the study discusses the creation of the extension project "Collection and Diversity" for the Museum of Sexual Diversity, aiming to develop methodologies that represent marginalized identities and fulfill the social function of museums. The analysis also emphasizes the need for museological training that embraces diverse narratives, overcoming the discourse of a "single story."

KEYWORDS: Museology, Museum Sexual Diversity, Gender Identity, Collections.

Ensino em Museologia e problemáticas metodológicas para uma Museologia LGBT: caminhos para uma política de acervos no Museu da Diversidade Sexual

THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.1 ANO 2021

Muito provavelmente sempre haverá mulheres que caminham com mulheres, mulheres que vivem com homens, homens que escolhem homens. Eu trabalho em prol de um tempo em que mulheres com mulheres, mulheres com homens, homens com homens, todos compartilharão o trabalho num mundo que não os faça trocar o pão nem a identidade pela obediência, nem a beleza nem o amor. (LORDE, 2019, p. 98-99)

Este ensaio surge das inquietações entre a sala de aula e os demais pontos da atuação da Universidade, a saber: pesquisa e extensão. Especificamente, nasce da discussão sobre a composição da Museologia no Brasil no que diz respeito à construção de discursos históricos e artísticos cisgêneros, heteronormativos e racistas. Tal problemática surge no curso de graduação em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) a partir do diálogo entre o corpo docente e discente para a construção do evento *Museus e Resistência*¹. Na ocasião muitos alunes questionavam se haveria algum museu que contemplasse a discussão de gênero e sexualidade como política principal da instituição, e não apenas como política de inclusão, foi nesta busca que conhecemos o Museu da Diversidade Sexual². O questionamento, levantado pelo diálogo entre alunes e professores originou debates sobre a representação LGBT nas referências bibliográficas, em estudos de caso, em políticas de gestão de acervos e direito de memória. Para embasar estes debates o Museu da Diversidade Sexual compôs uma mesa no referido evento no ano de 2018. O contato com o MDS proporcionou ao curso compreender como teorias, técnicas e principalmente metodologias museológicas poderiam ser desenvolvidas para a promoção da cidadania,

¹ *Museus e Resistência* é um evento anual, criado em 2018, com cunho acadêmico organizado na Coordenadoria Especial de Museologia da UFSC por docentes e discentes, em parceria com o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC, para discutir temas contemporâneos da Museologia, especificamente novas metodologias e tipologias de museus.

² Criado em 2012 pela secretaria de cultura de São Paulo, é o primeiro museu da América Latina a ter como tema central a Diversidade Sexual e a valorização da cultura LGBT

Ensino em Museologia e problemáticas metodológicas para uma Museologia LGBT: caminhos para uma política de acervos no Museu da Diversidade Sexual

THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.1 ANO 2021

efetivando a função social dos museus, amplamente debatida pela bibliografia formativa do curso, porém sem a objetividade de análise de grupos específicos.

A existência do Museu da Diversidade Sexual por um lado concretizou questionamentos e debates teóricos e por outro lado revelou uma realidade do campo museológico: a ausência do debate sobre gênero e sexualidade nos museus brasileiros. Tal perspectiva, aqui analisada pela perspectiva de diversidade sexual e identidade de gênero, poderia abranger ainda outros recortes, tais como raça e classe, proporcionando outros espectros para análise da formação museológica brasileira calcada em uma história pouco diversa, denominada por Chimamanda Adichie como uma história única.

É impossível falar sobre a história única sem falar sobre poder. Existe uma palavra em igbo na qual sempre penso quando considero as estruturas de poder no mundo: nkali. É um substantivo que, em tradução livre, quer dizer “ser maior do que outro”. Assim como o mundo econômico e político, as histórias também são definidas pelo princípio nkali: como elas são contadas, quem as conta, quando são contadas e quantas são contadas depende muito de poder. O poder é a habilidade não apenas de contar a história de outra pessoa, mas de fazer com que ela seja sua história definitiva. (ADICHIE, 2012: 22-23)

O questionamento dos alunos do curso de Museologia da UFSC em 2018 partia da compreensão de que grande parte dos museus brasileiros se valia de um discurso de história única em relação às discussões de diversidade sexual e identidade de gênero, ponto que nos parece verídico mas que não pesquisamos profundamente, no entanto refletindo sobre o processo formativo destes alunos passamos a nos questionar de que maneira a formação em museologia reproduz histórias únicas sobre gênero, raça, classe e diversidade sexual ainda hoje.

Ensino em Museologia e problemáticas metodológicas para uma Museologia LGBT: caminhos para uma política de acervos no Museu da Diversidade Sexual

THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.1 ANO 2021

O curso de museus criado no Museu Histórico Nacional em 1932 contava com a seguinte grade curricular: 1o ano: História política e administrativa do Brasil (período colonial). Numismática (parte geral). História da Arte (especialmente do Brasil). Arqueologia aplicada ao Brasil. 2o ano : História política e administrativa do Brasil (até a atualidade). Numismática (brasileira) e sigilografia. Epigrafia. Cronologia. Técnica de museus. (BRASIL, 1932: 4.414). Mais de 90 anos nos separam deste modelo formativo, no entanto sua construção revela pontos basilares a muitas grades curriculares de cursos de Museologia ainda hoje, com disciplinas do campo da História, História da Arte e Arqueologia. A disciplina Técnica de Museus abrange museologia e museografia e foi expandida com a reforma curricular de 1944, transformando-se em três disciplinas que abordavam organização, arrumação, classificação, catalogação, adaptação de edifícios e noções de restauração, cronologia, epigrafia, paleografia, diplomática, iconografia e bibliografia, estudos práticos em museus históricos e de belas-artes. Cabe ressaltar que o caráter técnico não se desnuda de teoria em sua constituição, afinal a disciplina Técnica de Museus terá como introdução o estudo das finalidades sociais e educativas dos museus (BRASIL, 1944) posicionando os museus como aparelhos ideológico-culturais, de modo que podemos perceber a partir dos recortes técnicos e disciplinares aspectos sobre quais patrimônios seriam salvaguardados, quais compunham o ideal de nação, que identidades seriam preservadas a partir da musealização e que objetos adentrariam os espaços dos museus.

Compreender a formação dos museus e da Museologia no Brasil nos traz a emergência da responsabilização dos aparelhos culturais no combate aos discursos de discriminação e invisibilização LGBT. Levantamos a hipótese de que a formação em Museologia ao longo do século XX se restringiu a uma discussão normativa - no que diz respeito às questões LGBT - de modo que as metodologias museológicas refletiram a ausência desta discussão, de sorte que seria importante

Ensino em Museologia e problemáticas metodológicas para uma Museologia LGBT: caminhos para uma política de acervos no Museu da Diversidade Sexual

THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.1 ANO 2021

refletir sobre a construção de metodologias que dessem conta deste debate na prática.

Foi neste contexto que criamos em 2020 o projeto de extensão Acervo e diversidade: mapeamento e política de acervo em museus cujo objetivo central é criar uma política de acervo para o Museu da Diversidade Sexual. O projeto em questão tem como princípio a criação da política de acervos como ferramenta eficiente de gestão, acolhendo as especificidades de seus públicos e colaboradores, de modo a considerar aspectos centrais para a representação digna das identidades representadas pelo museu, cumprindo assim sua função social. Procura, portanto, “articular a relação entre a memória LGBT com museus e o patrimônio”, entendendo este movimento como “uma ação cidadã interessada em colaborar na superação de fobias à diversidade sexual impregnadas na cultura nacional” (BAPTISTA; BOITA, 2017, p.111).

A normatização de termos e técnicas no campo dos museus por vezes cumprem a função de preservar de forma eficiente, porém não raro sobrepondo discussões importantes sobre a identidade da instituição e seus públicos, cujo destaque desde a década de 1980 pela museóloga Fernanda Camargo-Moro em sua publicação sobre documentação museológica e atualizada por Renata Padilha que defende que

Os acervos dos museus refletem o patrimônio cultural e natural das comunidades de onde provêm. Dessa forma, seu caráter ultrapassa aquele dos bens comuns, podendo envolver fortes referências à identidade nacional, regional, local, étnica, religiosa ou política. Consequentemente, é importante que a política do museu corresponda a essa possibilidade. (PADILHA, 2014:23)

Ensino em Museologia e problemáticas metodológicas para uma Museologia LGBT: caminhos para uma política de acervos no Museu da Diversidade Sexual

THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.1 ANO 2021

Compreender as ferramentas da Museologia em suas origens e funções é um exercício necessário à prática museológica, essencial para o cumprimento das missões dos museus para com seus públicos. Tal perspectiva é aplicada a construção de uma política de acervos para o Museu da Diversidade Sexual na medida em que não concerne que apenas o museu se adapte a uma normatização da Museologia no sentido de refletir sobre seus processos de aquisição, gestão e alienação de acervos, mas interessa principalmente que estes processos sejam dialógicos a linguagem e identidade do museu

Referências

ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma única história. Trad. Julia Romeu. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

BAPTISTA, Jean; BOITA, Tony. Memória e esquecimento LGBT nos museus, patrimônios e espaços de memória no Brasil. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 108-119, 2017.

BRASIL. Decreto nº 21.129, de 07 de março de 1932. Cria no Museu Histórico Nacional o Curso de Museus. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 15 de março de 1932. Seção 1, p.4.414.

LORDE, Audre. Irmã outsider: ensaios e conferências. Trad. Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação museológica e gestão de acervo. Coleção Estudos Museológicos. Fundação Catarinense de Cultura: Florianópolis, 2014.

**Ensino em Museologia e problemáticas
metodológicas para uma Museologia
LGBT: caminhos para uma política de acervos
no Museu da Diversidade Sexual**

THAINÁ CASTRO

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.6 N.1 ANO 2021

Thainá Castro, Universidade Federal de Santa Catarina

Doutora em história, docente no bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: thaina.castro@ufsc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0106-348X>

RECEBIDO em: 12/12/2020

APROVADO em: 25/01/2021